

O VALOR DOS ESPORTES UNIFICADOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS

Introdução

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) tem conseguido realizar importantes feitos no trabalho com pessoas com deficiências. Entre outras iniciativas, deu-se início na década de noventa, especificamente em 1991, a ações institucionais voltadas à integração da pessoa com deficiências ao mundo do esporte e lazer, por meio da criação do Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD), constituindo-se em marco oficial de inclusão na região metropolitana de Campinas.

A criação do CIAD, hoje com nova denominação Centro Interdisciplinar de Atenção da Pessoa com Deficiência (CIAPD), tem como objetivo, atender ao processo de integração social do público externo de pessoas com deficiências, desenvolvendo ações na inserção social dessas pessoas no Mundo do Trabalho.

A inserção da pessoa com deficiência visa fomentar o reconhecimento da importância de haver ações na Universidade acerca da questão da Promoção dos Direitos Humanos. Nesse sentido, a política de extensão PUC-Campinas propõe o estímulo permanente à aproximação Universidade-Sociedade, numa leitura crítica da realidade, estimulando a troca e reelaboração do conhecimento, favorecendo a visão integral da pessoa humana e da sociedade, numa perspectiva cristã e transformadora (PUC-CAMPINAS, 2006).

E, especificamente neste projeto de extensão, de acordo com o projeto pedagógico da Faculdade de Educação Física da PUC-Campinas, que tem por proposta formar professores e destacar o movimento humano como objeto primordial para o desenvolvimento de potencialidades e, como fenômeno social, poder contribuir para estabelecer relações com o grupo a que pertence, ao visar o desenvolvimento de atividades que acolham populações específicas, tais como pessoas com deficiências que trabalham nesta universidade.

Porém, o que fazer na área do esporte e lazer para os trabalhadores com deficiências intelectuais (DI) da própria instituição?

Embora essa seja uma questão complexa, é possível dizer que através dos projetos de extensão, que tem como um dos seus objetivos prestar atendimento às populações em risco social é possível realizar intervenções a esse grupo que possui dificuldade de participação na sociedade (SOUZA, 2006).

Foi nesse contexto que no biênio 2014/2015 foi apresentado o Projeto de Extensão “Esporte Unificado: o valor social da inclusão,” para atender a uma parcela dos funcionários com deficiência da PUC-Campinas.

Entendemos ser essencial tal proposta, pois o público alvo da ação se beneficia e contribui no aumento de suas potencialidades, na melhoria de sua qualidade de vida e promoção do estreitamento dos vínculos entre si. Também se beneficiam os discentes extensionistas, pois formaremos profissionais qualificados e cidadãos comprometidos que por meio de diferentes experiências possam resignificar seus valores, ao disseminar o conhecimento (LIMA; DUARTE, 2006).

Sendo assim, o Projeto de Extensão “Esporte Unificado: O valor social da inclusão,” baseou-se na ideia de que as pessoas com DI podem – apoiados por parceiros sem deficiências tornarem-se participantes e colaboradores na planificação e no bem-estar deste novo tipo de sociedade – aprender, desfrutar e receber os benefícios da participação continuada nos esportes e no lazer, realizando as adaptações necessárias, dando assim início à conscientização da sociedade sobre o outro lado da inserção, o lado da necessidade de modificarmos a sociedade para as necessidades das pessoas.

Neste sentido, o Projeto de Extensão adotou a filosofia dos Esportes Unificados da Special Olympics, aplicada aos esportes coletivos, tendo como foco de desenvolvimento os domínios do comportamento humano em pessoas com DI, mediado por pessoas sem deficiências (parceiro).

Parceiro: o mediador

A origem do termo “parceiro” nasceu nos anos 80 nos Estados Unidos, estado de Massachusetts devido às mudanças que estavam ocorrendo no campo da deficiência mental. Diretores de agências e lideranças da época estavam interessados em programas esportivos que colocassem pessoas portadoras de deficiência em contato com pessoas sem deficiências.

A integração social era a palavra de ordem daquela época. Nesse ambiente nasce no ano de 1981 um torneio integrado de softball criado pela Special Olympics Massachusetts, originalmente chamado de “Esportes Integrados.” Em 1989, a SOI anunciou a adoção da proposta, porém alterando o nome para Esportes Unificados como um programa oficial da Special Olympics Incorporated (WWW.SPECIALOLYMPICS.ORG. UNIFIED SPORTS, 2003).

A proposta da utilização do parceiro como mediador está fundamentada no comprometimento da pessoa com DI em receber, codificar e responder aos estímulos presentes nas atividades físicas e nos jogos esportivos, além do comprometimento afetivo-social desencadeado pela deficiência. Assim, o meio utilizado para que a pessoa com DI vença os obstáculos e atinja os objetivos propostos, requer um elo intermediário entre o estímulo e a resposta, relacionando um sujeito da aprendizagem (a pessoa com DI), o

objeto do conhecimento (os conteúdos específicos) e um sujeito ou instrumento mediador. (VYGOTSKY, 1991)

O papel do mediador ao ajudar um sujeito a se engajar em tarefas motoras, quando empregado para a análise de relações de ensino-aprendizagem fundamentadas na psicologia sociohistórica, é compreendida e explicada como um esquema triádico (GÓES, 1997). Neste caso, um elemento intermediário (Parceiro) constitui o elo mediador da relação entre um estímulo (S) e uma resposta (R), sendo este o diferencial da proposta do esporte unificado.

Objetivos

Geral: Possibilitar a integração social entre os funcionários com DI e a comunidade universitária, por meio do esporte unificado, visando, ações de integração do esporte e da educação física com atenção no lazer e na saúde.

Específicos: Criar condições para que o esporte unificado seja meio para alcançar um bom clima de relações humanas, permitindo à pessoa com deficiência em paridade com os outros as mesmas oportunidades, e, desta maneira, transformar as relações sociais no entorno universitário e exercitar a inclusão de maneira efetiva.

Metodologia

Este Projeto de Extensão adotou como metodologia o uso de oficinas como ações de extensão, a partir do pressuposto que as mesmas oferecem espaços de negociação, em um processo de intervenção dialógica com o público alvo e também possibilitam um contexto para a transformação social (SPINK; MENEGON; MEDRADO, 2014).

As oficinas segundo Candau (1999) são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências e de exercício concreto dos direitos humanos.

Ainda, do ponto de vista metodológico, este projeto adotou também o conceito de interdisciplinaridade, definida como um movimento contemporâneo que surge na perspectiva do diálogo e da integração das ciências e do conhecimento, rompendo com o caráter da hiperespecialização e fragmentação dos saberes (ARROYO, 2010).

Impacto Social

O impacto social pretendido com o Projeto foi o de buscar em parceria com alunos do Curso de Educação Física a facilitação das interações sociais para a promoção da inclusão dos funcionários com deficiência nos programas desenvolvidos pela Universidade. Dessa forma, o projeto ajudou a constituir políticas promotoras de acesso dessas pessoas aos programas oferecidos pela Universidade, como direito de cada um e o lazer como forma de promoção social.

Procedimentos Metodológicos

O procedimento metodológico no Projeto de Extensão envolveu realizações de oficinas socioesportivas e de lazer, utilização de manuais da SPECIAL OLYMPICS. **Unified Sports Handbook** (2003) e acervos de livros do curso de Educação Física alocado na Biblioteca do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da PUC-Campinas.

Dessa maneira, com o desenvolvimento de oficinas, a participação do público alvo no programa teve um caráter multilateral, em que todas as pessoas envolvidas aprenderam conjuntamente e por meio das ações vivenciadas construíram novos saberes, diferentemente das estratégias mais comumente abordadas no treinamento esportivo, nas quais o espaço para a aprendizagem técnica é muito maior do que a possibilidade de troca de experiências entre aquele que comanda e aqueles que executam.

Roda de conversa

Ao adotarmos como organização metodológica o uso de oficinas, optamos por iniciar e terminar os encontros com roda de conversa, entendida como um método de discussão que possibilita aprofundar o diálogo com a participação democrática, a partir da riqueza que cada participante possui sobre o assunto. Cada integrante tinha a oportunidade de falar ou expressar o que pensava, tendo o extensionista o papel de moderador para facilitar a participação de todos.

Organização metodológica

Na organização metodológica das oficinas, optou-se por dividi-las em três partes, sendo adotado para cada parte os seguintes critérios: a) aquecimento: acolhimento do público alvo com informações das atividades que seriam realizadas. Após as informações iniciais, tinha início uma atividade recreativa de cooperação para preparação do grupo para as oficinas esportivas; b) desenvolvimento das atividades: nesta parte eram desenvolvidas as propostas das oficinas (desenvolvimento das habilidades motoras das técnicas esportivas e técnico-táticas), segundo as informações e observações colhidas nas oficinas anteriores; e c) volta à calma: aqui o objetivo principal era colher informações para o relatório diário das oficinas sobre as atividades desenvolvidas, comportamento do grupo e interesse pelas atividades. Para terminar eram passadas para o público alvo as atividades e o local da oficina seguinte.

Nos encontros semanais com os alunos bolsistas eram definidas as ações futuras, baseadas nas adequações, a partir das ideias de consenso, para o cumprimento do cronograma estabelecido inicialmente.

Distribuição dos conteúdos

Em termos de conteúdo, as oficinas foram desdobradas em três momentos, sendo uma modalidade esportiva para cada semestre, respectivamente futebol, basquetebol e

hóquei sobre piso, perfazendo um total de 28 oficinas no biênio. Vale destacar que este projeto teve início no segundo semestre de 2014.

Essas modalidades foram escolhidas previamente para atender as ações do dia a dia dos funcionários, uma vez que elas estavam muito próximas das atividades laborais (motoras, cognitivas e afetivo-social) exercidas pelo público alvo: futebol – uso predominante dos membros inferiores para as ações do jogo (deslocamento dos funcionários pelo espaço do Campus I); basquetebol – uso dos membros inferiores para o deslocamento do corpo e dos membros superiores para ações técnicas (deslocamento com os membros inferiores e limpeza do espaço físico com os membros superiores); hóquei sobre piso – similar ao basquetebol, porém com uma ação mais próxima do movimento laboral (varrer, restelar).

Acrescidos a isso os esportes coletivos colaboraram com o desenvolvimento global do Ser humano, pois exige dele resolução de problema, tomada de decisão e ação coletiva, traduzido pelo trabalho em equipe. Assim, os domínios do comportamento humano foram valorizados em todas as oficinas.

Local e horário das oficinas práticas

As oficinas esportivas eram realizadas aos sábados, das dez e trinta às doze horas, nas dependências da faculdade de Educação Física da PUC-Campinas (FAEFI), nas modalidades de futebol, basquetebol e hóquei sobre piso, respectivamente segundo semestre de 2014, primeiro semestre de 2015 e segundo semestre de 2015. As reuniões com os alunos bolsistas aconteceram durante a semana, também nas dependências da faculdade de Educação Física.

Indicadores dos resultados

Os indicadores para análise dos resultados esperados relativos ao público-alvo foram: a frequência regular nas atividades (**domínio sócio-afetivo**); os registros dos desempenhos, tais como: avaliação das habilidades motoras de cada modalidade esportiva do Programa de Destrezas Esportivas das Olimpíadas Especiais (1992), caracterizada pelo tempo de execução de tarefas motoras; número de acertos; número de repetições num determinado tempo, distância alcançada em uma determinada tarefa, e proporções de acertos e erros nas atividades esportivas específicas e controle da frequência cardíaca e da pressão arterial no repouso e no esforço (**domínio motor**); e ficha de avaliação comportamental para aferição das relações tático-cognitivas.

Como forma de acompanhamento processual utilizamos a avaliação comportamental, caracterizada pela atitude, conhecimento e procedimento. Os critérios utilizados seguiram uma escala numérica proposta por Hensley (1989): Fraco (F=1); Razoável (R=2); Satisfatório (S=3); Bom (B=4) e Excelente (E=5). Todos esses instrumentos foram aplicados nos deficientes e somente a entrevista foi aplicada nos parceiros.

As avaliações serviram de referência para a análise da aproximação ou distanciamento dos objetivos que nortearam o projeto de extensão, ou seja, um meio pelo qual foram identificados os conflitos no processo de ensino-aprendizagem/treinamento. Posteriormente, essa referência levou a uma reinterpretação constante das metodologias de ensino-aprendizagem/treinamento e da avaliação das oficinas, sempre a par dos interesses individuais, coletivos e do projeto de extensão.

Periodicidade das avaliações

A cada início de semestre era realizada avaliações das habilidades dos fundamentos técnicos e táticos, segundo as normas técnicas da Special Olympics, para planejamento das oficinas. Além das avaliações das habilidades dos fundamentos dos esportes, foi controlado o esforço pela frequência cardíaca durante as oficinas, por meio do relógio polar. A cada oficina era feita a avaliação comportamental (Atitude, Conhecimento e Procedimento) dos participantes.

Amostra

O **público alvo** envolvido com o projeto foi constituído de 32 pessoas, sendo 12 trabalhadores com deficiência intelectual, do sexo masculino e idade entre 19 e 29 anos e 20 alunos parceiros da faculdade de Educação Física da PUC-Campinas, sendo doze homens e oito mulheres com idade entre 19 e 35 anos.

Quanto ao **público indiretamente** envolvido com o projeto, destacamos os alunos do curso de Educação Física (325), alunos de outros cursos da PUC-Campinas (8) funcionários do Setor de Atendimento Administrativo da Faculdade de Educação Física (2), familiares (22) dos funcionários participantes do projeto de extensão, responsável pelo setor de Recursos Humanos (1), Departamento de Serviços Gerais (1) e Encarregado (1) do Setor dos Trabalhadores participantes do projeto de extensão, totalizando 360 pessoas.

Análise dos resultados

Iniciamos a apresentação dos resultados com a demonstração dos conteúdos desenvolvidos nas oficinas realizadas no biênio de 2014/2015.

Foram realizadas 28 oficinas, sendo 10,71% dedicadas à recepção do público-alvo, onde era feito o acolhimento e apresentação das atividades do; 10,71% dedicadas aos festivais de encerramento, tendo como objetivo a confraternização com alunos parceiros e público externo de entidades convidadas; 10,71% dedicadas a avaliação física, tendo como objetivo o levantamento dos pontos fortes e fracos de cada participante para adequação das atividades das oficinas; 67,87% dedicadas ao desenvolvimento dos fundamentos do futebol, basquetebol e hóquei sobre piso como meio para o desenvolvimento afetivo-social e cognitivo.

Na sequência os resultados serão apresentados em ordem das dimensões afetivo-social, motora e cognitiva.

Para obtermos respostas da área afetivo-social aplicamos um questionário contendo perguntas referentes ao convívio social entre o público alvo e convívio social com alunos do curso de educação física. Os dados levantados nas entrevistas estão expostos a seguir:

Quadro 1: Relação das questões com o percentual de respostas.

Entrevista	Percentagem
Melhora na convivência com alunos do curso de educação física	50%
Melhora nas relações sociais dentro do trabalho	70%
Engajamento em outros projetos oferecidos pela universidade (Pique na PUC)	66%
Contribuição do projeto na promoção de saúde	100%
Interesse em continuar no projeto	100%
Interesse e conhecimento adquirido pelos universitários como parceiros do projeto	100%

Os dados levantados nas entrevistas dos participantes com deficiências apontam melhora na relação social dentro do trabalho (70%) e na convivência com alunos do curso de educação física (50%). Se considerarmos que mesmo dentro do trabalho houve melhora significativa de convivência, poderíamos dar por satisfeito, porém o ponto alto foi a convivência com alunos do curso de educação física, objetivo principal da proposta do projeto de extensão

Quanto ao interesse em continuar no projeto, todos (100%) os participantes mostraram interesse em continuar e se engajarem em outros projetos oferecidos pela universidade (66% - Pique na PUC). Isso confirma a necessidade de inclusão dessa clientela, que de certa forma está segregada dentro da própria instituição.

A contribuição do projeto na promoção de saúde foi outro fator de destaque, uma vez que controlamos a frequência cardíaca e pressão arterial de repouso e esforço nas oficinas práticas.

Os indicadores relativos ao público-alvo quanto a contribuição do projeto na promoção de saúde, apontado pelo nível de esforço controlado pela frequência cardíaca e pressão arterial estão expostos na tabela 1.

Tabela 1 – Resultados médios da frequência cardíaca e pressão arterial em repouso e em esforço

Controle do esforço	Frequência Cardíaca (bpm)		Pressão Arterial (mmHg)			
			Diastólica		Sistólica	
	Repouso	Esforço	Repouso	Esforço	Repouso	Esforço
Média	68	139,4	72	78	114	148

±9,19	±28,99	±7,07	±6,32	±7,07	±22,51
-------	--------	-------	-------	-------	--------

Considerando que os trabalhadores com deficiências vinham para as oficinas após 4 horas de trabalho braçal, pode-se observar na tabela 1 que o esforço foi compatível com a proposta de contribuição na promoção da saúde dos participantes.

Os resultados a seguir demonstram que a decisão de usar o movimento como veículo de integração atingiu os objetivos pretendidos.

Tabela 2 – Resposta dos registros da avaliação procedimental e conceitual das habilidades motoras dos fundamentos esportivos

Registro da Avaliação Procedimental			
Modalidades	Domina as técnicas e sua aplicação	Executa as movimentações em diferentes formas	Desenvolve autonomia por ½ de seu conhecimento
Futebol	5	5	4
Basquetebol	4	3	3
Hóquei	3	3	2

Registro da Avaliação Conceitual			
Modalidade	Verbaliza as técnicas do fundamento	Descreve as movimentações táticas	Identifica problemas na execução
Futebol	4	3	2
Basquetebol	3	2	1
Hóquei	3	2	1

Legenda: Fraco (F=1); Razoável (R=2); Satisfaz (S=3); Bom (B=4); Excelente (E=5)

É notória a superioridade da avaliação procedimental – dimensão motora (Bom) em relação a avaliação conceitual - domínio cognitivo, onde se observa valores decrescentes de satisfação com o aumento da dificuldade de interpretação das ações táticas. Porém não podemos deixar de apontar que por meio do movimento é possível melhorar a compreensão da ação tática do jogo, fato esse ocorrido em nosso projeto.

A mesma relação pode ser feita entre o futebol e as outras modalidades, onde a cultura popular apresenta influência direta na preferência e no desenvolvimento motor.

Discussão

A proposta do projeto de extensão de utilizar parceiro como mediador no trabalho com pessoas com DI, os esportes coletivos como meio para potencializar os domínios do comportamento humano, está fundamentada nas características da deficiência intelectual.

Ao propormos trabalhar com os esportes coletivos, focamos o desenvolvimento dos domínios do comportamento humano dentro do princípio da especificidade, utilizando o domínio motor como meio para potencializar as ações afetivas e cognitivas, pois segundo Krebs (2004) esse domínio é o menos afetado pela deficiência intelectual e segundo Paour (1991), a deficiência intelectual apresenta dificuldade na mobilização de conhecimentos prévios na resolução de situações-problema, caso específico dos esportes coletivos.

Assim, a cada oficina socioesportiva as atividades motoras eram elaboradas para proporcionar ganhos em ambos os domínios, pois segundo Gonzales (2004) a imprevisibilidade presente no jogo como fator de desequilíbrio entre seus praticantes, exige do domínio cognitivo o controle mental sobre as diversas situações que aparecem durante uma partida e do domínio afetivo-social a necessidade de cooperação, concentração, respeito às diferenças e relação interpessoal.

A prática dos esportes coletivos foi meio para potencializar os domínios cognitivo e afetivo-social, dando às pessoas com DI estímulos necessários para o convívio social, relacionados respectivamente à melhora dos índices de aptidão física, autonomia/tomada de decisão e construção das relações intra e interpessoal.

Os resultados apresentados apontam para o sucesso do projeto, uma vez que 100% dos universitários participantes foram despertados para ações, das quais depende a arquitetura de uma sociedade mais humana; o projeto proporcionou a ressignificação dos papéis sociais da pessoa com DI no trabalho (70%) e aderência (66%) das pessoas com deficiências em outros programas oferecidos pela instituição (Pique na PUC), contribuindo com a melhoria da qualidade de vida.

A utilização dos parceiros foi fundamental como meio para alcançar um bom clima de relações humanas, permitindo à pessoa com deficiência em paridade com os outros as mesmas oportunidades, e, dessa maneira, transformou as relações sociais no entorno universitário exercitando a inclusão de maneira efetiva.

Conclusão

Os resultados do projeto de extensão sugerem que o Esporte Unificado oferece um modelo de sucesso para promover a inclusão social e mudanças de atitudes, uma vez que elege o parceiro como mediador da relação entre um estímulo e uma resposta.

A prática de projetos de extensão desta natureza foi uma experiência que permitiu aos participantes aprender novas habilidades e se divertir, alcançar seus próprios objetivos, aprender sobre o outro, e compartilhar as experiências sociais no trabalho e em casa.

Considerando as especificidades e necessidades de estímulos por parte da população de pessoas com DI, mais do que nunca projetos de extensão desta natureza contextualizam-se como instrumento para conquista de objetivos com caráter multilateral global que abrangem o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo-social.

No entanto, considerando que esta seja uma área ainda pouco explorada, novos projetos de extensão e discussões dessa natureza se fazem necessários diante do compromisso social da Instituição que visa à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição para a construção de uma sociedade justa e solidária, e do curso de Educação Física em formar profissionais comprometidos com o processo de inclusão no Brasil.

Finalizando, destaca-se a importância de projetos de extensão voltados para esse público, pois no XIII Congresso Internacional de Extensão Universitária, 2015, Havana/Cuba, onde 461 trabalhos foram expostos, tendo a participação de 12 países da América Latina, somente três trabalhos (0,65%) estavam voltados para esse público, sendo dois deles apresentados por docentes da PUC-Campinas-Brasil, o mesmo acontecendo com o 2º Congresso de Extensão AUGM, 2015, realizado na Universidade Estadual de Campinas - Brasil.

VIII. Referências

- ARROYO, M. G. **Políticas de formação de educadores (as) de campo**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago., 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 29 de mar. 2009.
- CANDAU, V. M. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de Trabalho. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**. Novameria/PUC-Rio, 1999. Disponível em Acesso em: 28 Jul. 2015. http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf
- HENSLEY, L.D. **Tennis for boys and girls: Skills test manual**. Reston, VA: AAHPERD, 1989.
- LIMA, S.M.T.; DUARTE, E. A extensão universitária em Educação Física adaptada como elemento estimulador como processo de inclusão. In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes médicas, 2006, p. 94 a 102.
- GÓES, M. C. R. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M. C. R. e SMOLKA, A. L. B. (Orgs.). **A significação nos espaços educacionais – interação social e subjetivação**. Campinas, SP: Papyrus, 1997, pp. 11-28.
- GONZALEZ, F. J. Sistema de Classificação de Esportes com Base nos Critérios: Cooperação, Interação com o Adversário, Ambiente, Desempenho Comparado e Objetivos Táticos da Ação. **Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - Nº71 – Abril 2004**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>. Acesso em: 28 Jul. 2015.
- KREBS, P. “Retardo Mental”. In: WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- OLIMPÍADAS ESPECIAIS. **Programa de destrezas esportivas**. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.
- PAOUR, J. L. **Modèle cognitif et développemental duretard mental: pour comprendre et intervenir**. Tese professor titular. Université de Provence, Marseille, 1991.
- PUC-CAMPINAS. **Cadernos de Avaliação**, Campinas, nº 3, 2006..
- SOUSA, J. V. Dimensões da organização de um centro de atividades motoras adaptadas para pessoas com deficiência com base na extensão universitária. In: RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes médicas, 2006, p. 131 a 140.
- SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. **Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas**. Psicologia e Sociedade, 26 (1), 32-43.

SPECIAL OLYMPICS. **Unified Sports Handbook**, 2003. Disponível em: <http://www.specialolympics.org/uploadedFiles/UnifiedSports.pdf>. Acesso em: 28 Jul. 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.